

SEX.ª FEIRA

JULHO
1931

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

A voz das urnas

Temos autoridade para falar sem facciosismos, porque nem regedor fomos na época das lutas partidárias. Apregoámos sempre e continuamos a defender a legalidade, princípio batido na dura bigorna da Justiça. E porque assim é a Democracia, nós apelamos para os homens de bem, sinceros republicanos, principalmente para aqueles que não teem responsabilidade nas coisas públicas, a fim de ingressarem na Aliança Republicano-Socialista, apelando igualmente para a mocidade republicana, para, assim juntos, fortalecermos a República que muitos pensam esmagar. Em vez de falarem os canhões e os escritos contraditórios, deve erguer-se na paz das assembleias, campo de batalha legal, á boca das urnas, a lista branca da Liberdade.

Eleições livres são as anunciadas pelo governo da Ditadura, porque de outro modo seriam uma burla, no dizer do sr. general Carmona. Sendo, assim, livres, como é de esperar, e confirmando os dizeres dos homens que compõem o governo, de que a Ditadura não é um partido, mesmo era um contracenso transformar-se o exército em partido político, nós teremos uma luta legal e justiceira, contando-se com a livre propaganda eleitoral. O contrário é colocar mal, perante a Nação e o estrangeiro, o sr. Presidente da República, por ter afirmado que, se as eleições não fossem livres, seriam uma burla.

O exército não é um partido político; portanto o exército, durante a propaganda e nas futuras eleições, só velará pela liberdade de opinião, pelo direito de votar livremente, sem coacção de espécie alguma, a todo o cidadão recenseado e que se apresente para o fim de manifestar legalmente essa mesma opinião.

Deve, pois, o exército português ter orgulho de, no final das eleições que vão realizar-se, dizer: — Nunca em Portugal se fizeram umas eleições tão livres! E' assim que se fórma a autoridade de intervir nas coisas públicas, quando os desmandos obedecem a fins ocultos.

Como a ditadura militar é um regimen tranzitório, é a tal anestesia de que por vezes temos falado, o Povo escolherá livremente os sucessores do governo da Ditadura, pela voz sagrada das urnas e não pelo roncar atemorizador dos canhões...

Tito.

Expediente

Vamos começar a fazer a cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano termina, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Estão, portanto, vencidos 9 meses, e por isso, confiados, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mu-

dem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

No dia em que os monárquicos compreenderem que, sem liberdade para todos, não é possível haver justiça, a fome desaparecerá em muitos lares...

Inspeções militares

Já funciona na cidade de Aveiro a junta de inspecção aos mandados que não de servir as fileiras do exército, composta de dois ilustres médicos de Coimbra. Consta-nos que este ano um conhecido titular não apura um centimo...

A crise, caros leitores, chega a todos!

ECOS

O RECENSEAMENTO

DECLAROU o sr. general Carmona: «Ou as eleições são livres, ou as eleições são uma burla».

Ora para que haja liberdade de voto, para que o sufrágio traduza fielmente a vontade do povo português, necessário se torna que o recenseamento eleitoral se faça com isenção, obedecendo ás normas equitativas estabelecidas na lei.

E não é, infelizmente, o que, conforme relata a imprensa, vem acontecendo em várias terras.

Em Aveiro, por exemplo, diz um jornal d'ali, o sr. dr. Pereira da Cruz procurou, cinco vezes, o regedor da freguesia da Glória para obter o atestado de residência. E um outro cidadão, o sr. Sebastião Maria do Vale, foi, catorze vezes, procurar o regedor da Vera-Cruz, que, por sinal, instalou a regedoria no cartório do conhecido monárquico, sr. dr. Jaime Silva!...

Para uns, todas as facilidades; para outros, as maiores dificuldades. Não está certo, a não ser que as eleições deixem de ser livres, para se transformarem numa burla.

ADIVINHOU!...

CONTA um jornal francês, *L'Intransigeant*, que o ex-rei da Espanha, Afonso XIII, era, em pequeno, um traquinas insupportavel e barulhento, tendo, por isso, a mãe de o fechar frequentes vezes num quarto, como castigo.

Pois o rapaz, para se vingar, abria a janela e punha-se a gritar para a rua: — Viva a República! Viva a República!

Adivinhou!...

TOLICES GEOGRÁFICAS

APARECEM, de vez em quando, na imprensa estrangeira, as mais estapafúrdias calinadas a respeito de Portugal.

Agora surgiu um sr. americano, o conspicuo advogado do Porto-Rico de apelido Chuche, que deu á luz da publicidade um projecto, pelo qual a Peninsula Ibérica seria constituída por cinco repúblicas — duas com a capital no nosso país, e tres em Espanha. E denominar-se-iam: Minho, Tejo, Cantábrica, Ebro e Guadiana.

Decididamente, o dr. Chuche está a chuchar com as tropas...

REMATE CÓMICO

NUM exame de geografia:

Examinador: — Queira dizer-me onde ficam as Canárias.

Examinando: — As Canárias... as Canárias... ficam na gaiola.

POLÍTICA

Transcrevemos do *Diário de Coimbra*:

O sr. Ministro do Interior está procurando fazer uma politica de concórdia, para o que, como ontem dissemos, extinguiu a policia especial de informações e para o que a seguir, diz-se, publicará uma amnistia de character politico e modificará a censura á imprensa, naturalmente por uma Lei, que dê aos jornais a mais ampla liberdade, de parceria com a mais rigorosa responsabilidade.

E como ontem dissemos, nós apoiamos essas medidas, certos de que delas resultarão dias felizes para a República, uma era nova, enfim. Pessoa amiga, das que adentro da Situação Militar gosam de merecido prestigio e que á Situação Militar já deu o esforço do seu braço, informa-nos de que se está pensando nisto a sério e que não estaremos muito longe da constituição do Partido Republicano das Direitas, parece que com o patrocínio do sr. Ministro do Interior e de altas figuras da República.

Assim seja!
Como consequência desse facto, dissolver-se-ia a União Nacional.

O sr. major Lobo da Costa, Governador Civil illustre do distrito do Porto, e que mercedadamente ocupa na Ditadura uma alta situação, teve ontem uma demorada conferência com o sr. Comandante da 1.ª Região Militar e com todos os srs. officiaes comandantes das várias unidades da mesma Região.

Não terá sido estranho á reunião o assunto do Partido Republicano das Direitas?

Fazemos sincerissimos votos porque assim fôsse!

A constituição do Partido Republicano das Direitas seria uma maneira rápida e inteligente de resolver o problema politico em Portugal, com os melhores e mais certos resultados para a República Portuguesa.

A frente única, certamente se dissolveria tambem e em sua substituição surgiria a Esquerda da República.

E cada um dos republicanos escolheria a sua posição, segundo a sua orientação, mais ou menos avançada.

A Ditadura, logo que estivesse organizado o Partido Republicano das Direitas, naturalmente entregava-lhe o poder, sob a ajuda do Exército.

No dia immediato publicou o mesmo jornal outro artigo, de que transcrevemos o seguinte:

O artigo que sob esta epigrafe aqui foi ontem publicado, causou verdadeira sensação, e um justificado jubilo nos meios republicanos, já fartos de lutas. Espera-se ago-

Perto de 200 contos!

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses gratifica o conhecido capitalista Ulrich, um dos membros do seu Conselho de Administração, com a bonita quantia de 197.764\$65! Por dia 541\$82, ordenado de um funcionario por mês, isto é o que a maioria do funcionalismo recebe. Tanto operário sem trabalho! Milhares de criancinhas pedindo pão!

Quem acode á lavoura?

De toda a parte nos incitam a que continuemos a pugnar, a defender a lavoura.

Muito obrigados pela confiança que depositam nas nossas palavras. Mas como havemos de remediar a tão critica e triste odisseia do lavrador? Os produtos que vende são baratos. Os que compra são carissimos.

Diz-se e com razão que os ingredientes para atacar a doença dos vinhedos são mais caros do que os remédios das farmácias. Mas, porventura, será o governo responsavel pela união dos dois colossos C. U. Fabril e Sapec? Decreto não o é. Todavia devia-se proteger a agricultura, fazendo-se com que os produtos agricolas se valorisassem, não havendo importação de géneros que temos em abundância, baixando-se nas alfandegas os direitos dos vinhos a exportar para as colónias, porque é uma barbaridade pagar-se 140\$00 por cada barril de 100 litros de vinho.

Em vez da protecção desmedida ás fábricas de cervejas, devia-se proteger a grande fonte de receita que é a exportação dos nossos vinhos.

A cotação do vinho a 10\$00, como se pretende, para ter saída, é uma utopia, porque cada litro de vinho, produzido na Bairrada, fica, em média, por \$60 centavos.

Portanto, o vinho cotado a 10\$00 cada 20 litros, o produtor não lucra, vai-se arruinando de ano para ano, salvo se as contribuições baixarem, assim como o sulfato, o enxôfre e os utensilios agricolas.

Porque, de contrário, continuaremos a perguntar: — Quem acode á lavoura?

ra que uma onda de bom senso apague os ódios e esqueça as retaliações que tantos sacrificios têm causado ao País. Seria na verdade incongruente que, a cinco anos da revolução, ainda não se enfrentasse um dos seus principais objectivos — dar uma solução á politica portuguesa.

Está o governo nesta disposição?

Dizem-nos que sim e que encara firmemente essa formalidade.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 12-7-931

Tinhamos resolvido não mais rabiscar para a *Alma Popular*, por entendermos que os nossos escritos nenhum interesse despertavam a os poucos leitores que os liam.

Porém, informados de que alguns monárquicos da nossa terra haviam dito publicamente que tinham deixado de escrever porque a Direcção do jornal nos havia dispensado desse serviço, cá estamos de novo no nosso posto para combater esses senhores, que, isentos daquela compostura tão necessária á sociedade, só sabem irritar os cidadãos, mentindo sempre. Ao mesmo tempo para atendermos também a alguns prezados amigos que nos têm pedido para que continuemos na tarefa de dar combate aos monárquicos relapsos, que teimam em dar ordens dentro dum regimen que eles abominam.

A República, na verdade, ainda precisa de ser defendida com todo o ardor, porque, muito embora tenha aproximadamente 21 anos de existência, ainda não conseguiu libertar-se do escalracho monárquico, que tanto a tem atrofiado.

Voltando novamente a falar dos monárquicos da nossa terra, diremos que eles nunca se sentem bem: se os combatemos, mexendo-lhes nas suas chagas gangrenosas, dão por paus e por pedras; se deixamos de os combater, não tem escrupulo de afirmar que o não fazemos por sermos escoraçado pela Direcção do jornal em que modestamente temos escrito há muitos anos, quando não avançam em dizer que é por medo ou covardia. Preso por ter cão e preso por não o ter.

Nestas circunstâncias, voltamos á liça para dar combate a todos os discipulos de Nero, que tem levado esta terra, de tão belas tradições, á maior degradação moral, devido aos crimes que estes senhores teem praticado, quer no campo politico, quer no campo pessoal.

E, já que falamos em politica, diremos ao leitor amigo que, ainda há dias, nos informaram de que o correspondente da *Soberania*, em Ois, teve a petulância de acoimar de galopins, no jornal monárquico, os republicanos da nossa terra que, no seu plenissimo direito e á face da lei, se encarregaram do recenseamento eleitoral.

Por aqui se vê a arrogância dos monárquicos que, para ferirem a República, criticam os seus defensores, não se lembrando alguns deles, e entre estes o sobredito correspondente, que ela, a República, ainda consente que elle esteja a comer á mesa do orçamento.

Ele há cada patife!

— Os republicanos de Ois da Ribeira acabam de dar um belo exemplo de civismo, inscrevendo-se todos no recenseamento eleitoral. E' assim mesmo! Hajam, muito embora, divergências de opinião; mas, em matéria politica, cada um no seu posto, cerrando fileiras contra os monárquicos, que teimam em dar ordens em casa alheia.

— Foi, finalmente, fechado contracto com a casa Moreira de Sá, do Porto, por 150 contos, para as obras da nossa ponte, com inicio ainda este mês. E' um melhoramento in-

discutível, embora o povo se sacrifique ao último extremo. Bom será que o governo se não esqueça de subsidiar tão importante obra, para o seu completo acabamento, tanto mais que é preciso ajudar quem tão sobrecarregado se acha com contribuições e impostos.

— Tem estado bastante doente o sr. José Maria Marques Saldanha, devido a uma queimadura numa perna. Acha-se, porém, livre de perigo, o que nós muito estimamos.

— Também tem estado bastante doente, com a febre tifóide, a esposa do nosso amigo, sr. António Maria da Silva. A' doente desejamos melhoras.

— Acaba de ser nomeado para fazer parte do juri dos exames de 4.ª classe o nosso amigo, sr. Almeida Santos, professor na Trofa. Parabens.

C.

Postais ilustrados

Do nosso velho amigo, sr. António Souto Ratola, proprietário da antiga Casa da Costeira, de Aveiro, recebemos uma linda e escolhida coleção de postais com vistas de Aveiro, Barra e Costa Nova. É uma edição de postais muito perfeita, principalmente os postais preto-brilho (fotografia).

Souto Ratola, abalanchando-se a editar a magnífica coleção de vistas da encantadora Veneza do Vouga, contribue também para dar a conhecer a sua terra, digna de todo o carinho e amor dos seus filhos.

A Souto Ratola, os nossos agradecimentos pela oferta, que archivamos com grande satisfação.

14

Foram catorze os tesouros judiciais, lugares agora criados em algumas comarcas. Para os preencher, sem concurso, coube a sorte a individuos militantes na politica monárquica, dois dos quais são os srs. dr. José Tomaz Gamboa Bandeira e o director das *Novidades*.

Grande sacrificio de vem ter feito os 13+1 funcionários em aceitar um lugar da República!

Foi reintegrado no lugar de antigo contador do Tribunal do Comércio de Lisboa o sr. dr. Manuel Homem de Melo da Câmara, conde de Agueda (*Diário do Governo* n.º 146, 2.ª série, de 27 de Junho p. passado).

14 de Julho

A democrática França comemorou no dia 14 de Julho o 142.º aniversário da tomada da Bastilha pelo povo de Paris.

Republicanos! Liberais!

Termina em 31 do corrente o último prazo para a inscrição nos cadernos do recenseamento eleitoral.

Os republicanos que ainda não cumpriram com esse dever, não devem deixar expirar o prazo sem o fazer. Não basta dizer que se é republicano. Só com actos e factos se prova o amor à República.

Pela Pátria! Pela República! Pela liberdade!

NOTAS EDUCATIVAS

Apanhando pássaros

Disse um pensador, com muita razão, que a moda tem sobre nós tal autoridade, que nos obriga a ser ridiculos, sob pena de o parecermos. Seria esse um beneficio muito apreciavel, e a moda, por castigar ela mesma os néscios, merecia louvores dos que o não são; infelizmente, porém, semelhante deidade possui inconvenientes maiores que os apontados. Em não poucos ensejos ela impõe aos seus adeptos a obrigação de ser, além de ridiculos — crueis.

E' assim que M. Ruhl, falando numa assembleia geral da Federação das Sociedades Protectoras de Animais da Bélgica, disse, condenando a *tendrie* (armar aos pássaros), que as mulheres eram as grandes protectoras dessa lamentavel industria, e conjuntamente os glutões, frequentadores assíduos de restaurantes onde se servem os passarinhos cosinhados.

«Estamos sempre dispostos a verberar o passarinho (exclamou elle), mas não nos lembramos nunca daquelas duas espécies de creaturas, tão culpadas como elle, porque são seus cúmplices...

Armar aos pássaros é um procedimento cruel, e muitos o condenam por privar da liberdade uns animaisinhos que para tudo seriam feitos menos para o cativo, mas o que poucos sabem ou acreditam quando lhe dizem é que a crueldade se estende também ás aves que servem de chamariz ás outras e que para esse fim SE EDUCARAM convenientemente.

Em face das mil cruezas que se praticam por esse mundo sem justificação nenhuma, chega-se a duvidar que no peito de certas creaturas bata, como no de outras, um coração.

Mas quantos desses homens são insensíveis, isto é: maus, por ninguem se ter já mais preocupado com a idéa de fazer deles uns bons!

Luís Leitão.

Acadêmicos

Completo o 4.º ano de Medicina o nosso amigo, sr. Alexandre de Carvalho, da Póvoa do Forno.

— Fizeram também: o 5.º ano dos liceus, o estudante António José de Almeida, e o 4.º a menina Adriana de Carvalho, desta vila; o 3.º, Manuel de Oliveira Silvestre, da Feiteira; o 2.º, Antero Pires Cardoso, da Póvoa do Forno; Horácio Alferes Carvalho, da Póvoa do Troviscal; António Ferreira Rebole, da Palhaça; e Manuel Martins de Carvalho, de Perrães; o 1.º, Manuel Luls Pires, de Perrães; e Manuel Augusto Silva Pato, do Passadouro.

— Também fez o 1.º ano da Escola Agrícola o aluno António Martins de Carvalho, desta vila.

A todos, os nossos sinceros parabens.

Começaram nesta vila os exames primários, sendo o juri constituído pelos professores, srs. António Joaquim de Carvalho, D. Ana Sampaio de Barros e Manuel Martins Duarte.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

— HORAS LÍRICAS —

TROVAS

Tudo canta só eu choro,
Lamentando a minha sorte.
Uns teem a vida nos olhos,
Eu nos olhos trago a morte!...

Um beijo dos lábios teus
Fez-me pecar, meu amor.
Agora não há remédio,
Serei sempre pecador.

Dizem que o pranto é amargo,
Mas para mim tem sabor!...
Quando choro, logo esqueço
Má sina, miséria e dôr.

Brilha em meus olhos a febre
Que corrói meu coração.
A terra me seja leve,
Que as dores pesadas são.

Amo-te tanto e quizera
Dar prova desta paixão.
Mas não sei se és sincera,
Se por mim tens afeição.

Alma louca que te esvaies
Minada de sofrimentos...
Como és forte! nem a campa
Faz mudar teus sentimentos!...

ARNALDO RUIVO DA FONSECA.

Desordem

Na penúltima terça-feira, pelas 23 horas, deu-se em Bustos uma grave desordem, motivada por lamentáveis casos de emigração clandestina.

Da refrega saíram gravemente feridos dois dos contendores — David Correia, alvejado com um tiro de espingarda, e Júlio Francisco Grangeia, que sofreu violentos golpes na cabeça, pelo que teve de ser trepanado.

Tanto um como outro se encontram hospitalizados, continuando grave o seu estado.

Sociedade

REGRESSOS

De Coimbra regressou á sua casa da Caneira de Vila Verde, d'este concelho, o nosso assinante e amigo, sr. Alvaro Cardoso de Oliveira.

PARTIDAS

Desde Dezembro p. p. que se encontrava em Lisboa, só no dia 10 do corrente tendo seguido para Africa, ao contrário do que então noticiámos, o nosso assinante, sr. Luís de Vasconcelos Dias, funcionário público em Loanda. Feliz viagem.

DOENTES

Encontra-se doente, em Agueda de Cima, o novel advogado nesta vila, sr. dr. Raul Davim. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

TERMAS E PRAIAS

Seguiu na quarta-feira para Luso, onde vai fazer uma cura de águas, o nosso amigo, sr. Manuel Maria Gomes Correia, da Coutinha. Acompanha-o sua neta, a menina Alice de Campos.

— Partiram para o Gerez o nosso assinante, sr. Manuel Rodrigues Simões de Sousa, de Vila Verde; e o sr. António Tavares de Araujo e Castro, desta vila.

— Regressaram d'ali o nosso amigo, sr. Pompeu Branco, e a mulher do nosso amigo, sr. Manuel dos Santos Pinhal, de Oiã.



Relojoaria Neves

(CASA FUNDADA EM 1922)

Ouro, prata, relógios

máquinas de costura



Vendas, compras e concertos

Ouçam os magníficos discos

Brunswick

OLIVEIRA DO BAIRRO

Ponte de Ois da Ribeira

Fechado o contracto para a construção da ponte de Ois da Ribeira, vão começar brevemente as obras, de forma que dentro de poucos meses esteja concluído tão benéfico melhoramento para os povos ribeirinhos.

Para o povo de Ois da Ribeira, contribuir, como contribuiu, fazendo a expensas suas aquela ponte, representa um sacrificio duro, que só o grande amor pelo seu torrão justifica nesta hora.

E' tempo de encerrar entre nós o ciclo das lutas violentas, repetidas a praso cada vez mais curtos e com uma crueldade cada vez maior.

Queremos a luta politica, sinal de vida, dentro da ordem e da disciplina, e alimentamos a esperança de que deixará de haver revoltados no dia em que vier de haver quem oprima.

(Do manifesto da Aliança Republicano-Socialista).

Pela imprensa

«Alvorada»

Sob a mão firme do velho timoneiro dos bons principios republicanos, dr. Miguel d'Abreu, encetou a sua publicação em Lisboa—rua do Mundo, 116, 1.º—o semanário da vida republicana, integrado no pensamento comum que determinou a formação da Aliança Republicano-Socialista. Recomendamo-lo aos nossos correligionários.

«A Mulher e o Lar»

Visitou-nos este quinzenário feminino, que se publica em Lisboa sob a proficiente direcção da sr.ª D. Leonilde Quaresma, impondo-se pelas suas gravuras. Vamos permutar.

«O Raio»

Completo mais um ano de publicação este nosso estimado colega da Covilhã, que se tem distinguido pelo desassombro com que defende a República. Muitas saudações.

«Gazeta de Cantanhede»

Tambem festejou mais um aniversário este nosso colega, que, sob a rigida direcção do velho republicano, cidadão Henrique Barreto, vem defendendo o regimen, assim como a fértil e comercial vila de Cantanhede. Saudações.

«O Protesto»

Igualmente completou mais um ano de vida este nosso colega, que segue as doutrinas socialistas e que se tem distinguido por forma que honra o velho crente Manuel José da Silva, seu illustre director. Desejamos-lhe vida e Liberdade.

Curso de Vinificação

A exemplo dos anos anteriores, funcionará de 16 a 24 de Agosto, na Estação Viti-vinicola da Beira Litoral (Bairrada), Anadia, um curso de vinificação, com o fim de adestrar os viticultores e comerciantes nas práticas de adegas e laboratório, necessárias a um fabrico racional de vinhos, e que compreenderá:

Palestras e leituras preparatórias e explicativas; Práticas de adegas sobre as operações fundamentais da vinificação; Análises sumárias de mostos e vinhos.

Aceitam-se inscrições até 12 de Agosto e reservam-se alojamentos em Anadia, a preços módicos.

Enviem-se programas detalhados, dos assuntos a tratar neste curso, aos interessados.

Para a inscrição e quaisquer esclarecimentos devem os interessados dirigir-se á Estação Viti-vinicola da Beira Litoral (Bairrada), em Anadia.

Banco de Portugal

Vão ser retiradas da circulação as seguintes notas:

100\$00, chapa 1.ª, Pedro Alvares Cabral; 50\$00, chapa 1.ª, Passos Manuel, e chapa 2.ª, alegoria «A Paz»; 20\$00, chapa 3.ª, José Estêvão Coelho de Magalhães; 5\$00, chapa 1.ª, Alexandre Herculano, e chapa 2.ª, Dr. João das Regras.

As notas destes tipos e chapas, actualmente em circulação, podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas Caixas da sede do Banco em Lisboa, na Caixa da Filial do Porto e nas outras Delegações, até 31 do corrente.

Depois deste dia só poderão ser trocadas na sede do Banco.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 17, na estação telegrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 18.

Indicações úteis

Calendário de Julho

Domingo	5:12:19:26
Segunda	6:13:20:27
Terça	7:14:21:28
Quarta	1 8:15:22:29
Quinta	2 9:16:23:30
Sexta	3 10:17:24:31
Sabado	4 11:18:25

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$450
Telegramas, cada palavra	\$20

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Luciano Correia e Raul Davim
ADVOGADOS

Consultas em Oliveira do Bairro, aos domingos, terças e sextas-feiras.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ANUNCIOS

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscricção Industrial: 910028 25 0223011 02

Faço saber que António Alves pretende licença para instalar um forno de padaria no lugar e freguesia da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de fumo e perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscricção Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 4.623.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscricção Industrial, 6 de Junho de 1931.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento.

Anuncio

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro recebe propostas, em carta fechada, até ao dia 16 de Agosto, inclusivé, para a construção e assentamento do gradeamento em ferro, para guarnecimento do muro em construção no adro da igreja desta vila. Para tratar com a mesma Comissão, nos primeiros e terceiros domingos de cada mês, pelas 11 horas, onde se dão todos os esclarecimentos.

Oliveira do Bairro, 13 de Julho de 1931.

O Presidente,

António Simões da Costa.

Empreza "Douro,, L. da

R. Alexandre Herculano, 45-47

PORTO

Artigos de lousa comum, fossas, eiras, depósitos para líquidos, tulhas, salgadeiras, lousas para sepulturas, esteios para vinhas, urinóis, mesas para jardins, lageados, passeios, ladrilhos, lousas para telhados e empenas, bancas para cosinhas, quadros para escolas, placas para estabelecimentos, etc., etc.

PREÇOS MÓDICOS

Pedidos ao agente: Alfredo Pereira Veiga—BUSTOS.

Cartões de visita—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

Quinta

VENDE-SE em Camarate, a vinte minutos do comboio, com vinha para quarenta pipas de vinho e mais de duzentas árvores de fruto novas e oliveiras para mil litros de azeite, e muita terra e boa e areia para prédios.

Trata-se com José Tomaz Nunes e informa-se com o sr. José de Campos Colégio, no Silveiro, freguesia de Oiã.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

FARMÁCIA

PEREIRA VEIGA

(FUNDADA EM 1917)

BUSTOS

Director-Técnico:

Saul Allyrio Pereira

Farmacêutico-Químico pela Universidade do Porto

Drogas, produtos quimicos e especialidades farmacêuticas, nacionais e estrangeiras, dos principais laboratórios. Perfumarias, águas minerais, sóros, vacinas e artigos para pensos.

Lactovermil—Específico na expulsão das lombrigas, para adultos e crianças. Preço: 3\$50, cada frasco.

Preços módicos. Vendas a dinheiro

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Alberto Vieira Neves

ADVOGADO

Escritório em frente á «Loja do Povo», de Gemeniano de Sá

ANADIA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

António A. do Evangelho

COM

Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalisações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

Um encontro

— Então, diga-me, ti Manel: Como vão as coisas?

— Qual coisas, amigo e parceiro Zé do Forno?

— A vidinha, como corre?

— Eu lhe digo, amigo. Não tenho vintem para pagar os tributos ao sr. Governo, á sr.ª Cambra e á Junta de Paróquia. O vinhito não vai para os Brasis. A batata e o milho é como vocemecê vê, não dá para a cura das maleitas... Uma desgraça, uma desgraça, como diz a minha Ambrosina. Isto vai mal, vai mesmo muito mal, como dizia o gramofone do ti Manel Barata. Se o sr. Governo e a sr.ª Cambra não nos dão mais um mês para o pagamento voluntário dos nossos tributos, estamos mal. Não se apura vintem nos nossos produtos. O parceiro Zé do Forno está estarecido? Então lá por casa não lhe sucede o mesmo?

— Estou sem fala, ti Manel. Pois eu fazia-o muito endinheirado, muito atilado, e pelos vistos lá pela burra as coisas não correm bem.

— Grande nau, grande tormenta, parceiro Zé do Forno. Brados de justiça pedimos nós todos os dias, para que olhem para os nossos vinhos, para o nosso milho, para a nossa batata. Os entendidos dizem que é a crise económica que afflige todo o mundo.

— Então que fazer, ti Manel? Olhe, olhe, salve-se quem puder e não digo mais porque os dos cartões fazem das suas...

Reportito.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

LUTUOSA

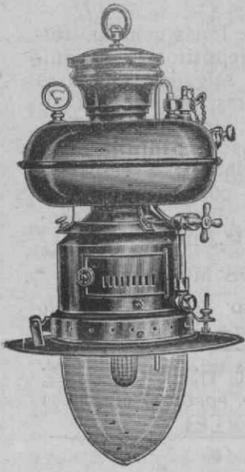
Com 64 anos, faleceu subitamente, na Mamarrosa, o nosso amigo, sr. Salvador Dias Gago, pai extremoso dos tambem nossos amigos, srs. Manuel, Júlio e António Dias Gago.

O funeral realizou-se na tarde da última segunda-feira, tendo sido muito concorrido, e nele se incorporando a filarmónica local.

— Em Lisboa faleceu tambem o empregado dos caminhos de ferro, sr. António Marques, tio do nosso assinante Benjamim Marques da Silva.

Sentidos pèzams aos dori-dos.

“PETROMAX,,



Candieiros de suspensão
(250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Quereis ter uma boa luz? Comprai
“PETROMAX”

Candieiros de suspensão, lanternas, etc.
Estes candieiros são “Petromax” e não
da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai
as grafonolas, gramofones, radiofones,
T. S. F. e discos «BROADCAST»

Vejam, ouçam e comparem com os ou-
tros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as fa-
ces pelo novo processo da «Companhia
Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimen-
tos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes

Elisio Sucena
— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os
serviços na comarca de Anadia
onde dão consultas ás segundas
e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espa-
nhola, o Chiadinho.

“Alma Popular,,

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luís Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores
do concelho de Oliveira do Bai-
ro para que não vendam as suas
bórras de vinho e sarro sem pri-
meiro o consultarem, pois paga
sempre por melhor preço do que
qualquer outro seu coléga. Bôrra
por almude tanto compra co-
mo troca por aguardente.

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem e gastar pouco

Na feira da Oliveirinha, só
em casa do padeiro, em fren-
te á igreja, se consegue com-
er bem e barato. Nesta casa,
ultimamente modificada,
encontra-se sempre um va-
riado sortido de comidas e
vinhos das melhores regiões,
aguardente, genebra, conha-
ques, licores, vinhos finos,
cervejas e toda a qualidade
de refrescos. Gêneros de mer-
cearia de 1.ª qualidade.

Tem um grande páteo para
prender gados, grande pia
d'água para os mesmos e
abegoarias para recolher gra-
tuitamente o gado aos fres-
gueses da casa.

A norma desta casa é: —
Vender barato para ter muita
freguesia.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma
New-Hudson será
nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª
Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas Sedas Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e
porcelana — Papelaria e objectos de es-
critório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!
Visitem o meu estabelecimento!

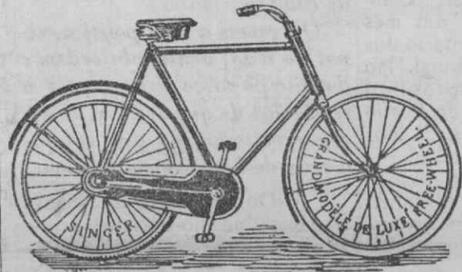
O proprietário,

Manuel Marques Bátista

Oficina de Reparações

— DE —
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



arte e que se vendem por junto e a retalho.

NESTA ofici-
na conceer-
tam-se bicieletes,
motos, armas de
fogo, máquinas de
costura, pulveri-
sadores, etc.

Grande quanti-
dade de acessó-
rios para bicieletes
e enfim todos
os artigos que di-
zem respeito á sua

COVENTRY

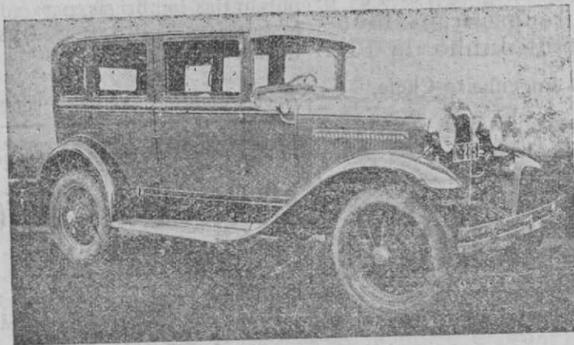
Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicielete
desta marca, construída na própria cidade de
Coventry, a única bicielete que merece bem o no-
me da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda
sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o
seu lugar entre as primeiras, e é muito mais ba-
rata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de
luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

Automovel SAIDE CIDADE



Tem-no nesta vila, para alugar, na sua casa nova,
que faz frente para a Estrada Nacional que passa pró-
ximo do cemitério. Serviço permanente e diário, por
preços convidativos. Para grandes viagens, contracto
especial.

Telegramas:

ABILIO D'OLIVEIRA
OLIVEIRA DO BAIRRO

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pe-
quenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas
para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito
a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

TEIXEIRA & CRUZ

SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho
e mercearia

Sacos usados, muito baratos

Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro